

Paulus

Paulus, um jovem nascido em África, trabalhou como criado na casa de Nassau La-Lecq na Holanda durante o século XVII. Embora a escravatura fosse legalmente proibida nos Países Baixos, a elite holandesa via os criados negros como símbolo de estatuto.

Em Haia, Paulus casou e constituiu uma família. Ele juntou-se eventualmente à guarda do Estatuder William III como timpanista (baterista). Já não era referido como 'mouro' – um termo usado na época colonial por famílias de elite para os seus criados negros – mas como Monsieur Paul Maurice Agulard.

No entanto, em obras de arte, tanto os jovens criados Africanos como os homens mais velhos que trabalharam como timpanistas são retratados com um colarinho ao pescoço. O colarinho implica uma relação hierárquica baseada na ideia de domínio europeu e subjugação africana.

Esta faixa de pescoço foi originalmente categorizada como uma coleira de cão, mas era mais provavelmente usada por um ser humano. Colarinho com o Brasão de Nassau, 1689.

Detalhe de um busto de um homem Africano. John Nost the Elder, 1701.

Na montagem de uma casa de bonecas, as senhoras ricas apresentavam a versão ideal de uma casa holandesa que incluía uma criada negra. A casa de bonecas de Petronella Oortman, Jacob Appel I (1680-1751), c. 1710.

Detalhe do criado Africano no retrato de Maurits, Conde de Nassau-La Lecq, anónimo, c. 1670, Agência Holandesa do Património Cultural.

Regimento de cavalaria liderado por um timpanista montado que usava uma coleira à volta do pescoço, Cornelis Troost, 1742.